



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Utilização de Demandas e Informações de Encaminhamento Durante o Processo de Avaliação Psicológica
Autores	Jeferson Campos Nobre DENISE BALEM YATES
Orientador	DENISE BALEM YATES

Avaliações psicológicas são essenciais em diversos contextos, tais como escolas, clínicas psicológicas e hospitais. O processo de condução de uma avaliação é composto de diversos instrumentos. Podem ser citados entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, testes psicológicos, etc. Além disso, diversas informações são fornecidas durante esse processo. Dentre essas informações as demandas e as indicações do encaminhamento são essenciais para determinar de que forma será conduzida a avaliação psicológica.

A coleta de demandas e os motivos de encaminhamento são normalmente informados junto ao encaminhamento. Quando não há um encaminhamento formalizado, as entrevistas iniciais são utilizadas para coletar estas informações. As demandas são normalmente utilizadas como balizadores da execução da avaliação psicológica. Dessa forma, podem ser definidos, por exemplo, quais tópicos devem ser mais explorados durante as entrevistas iniciais. Além disso, a seleção de testes psicológicos também é relacionada com os itens descritos na demanda e nas informações de encaminhamento. No entanto, informações recolhidas durante o processo de avaliação psicológica podem modificar o planejamento inicialmente realizado.

A avaliação psicológica é um processo constantemente realimentado por informações apresentadas, ao longo da avaliação, pelo paciente ou por outros profissionais e familiares com os quais o mesmo mantém contato. Essas informações podem apresentar necessidades diferentes daquelas descritas nas demandas iniciais do paciente ou responsável ou referidas pelo profissional que fez o encaminhamento. As demandas informadas inicialmente podem omitir questões importantes relativas ao paciente. O presente trabalho tem como objetivo discutir, através de relatos de caso, dois exemplos de avaliações psicológicas em que tal divergência entre o motivo inicial da avaliação e outros aspectos que influenciam a queixa se fizeram presentes.

As avaliações descritas no presente trabalho foram realizadas na Clínica-escola de Avaliação Psicológica (CAP) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O público-alvo do CAP é a população de baixa renda. Essas avaliações foram realizadas por um estudante do curso de Psicologia (da mesma universidade) em estágio de ênfase em desenvolvimento humano. A fim de realizar as avaliações psicológicas foram realizados 7 encontros, 1 com familiares e os demais com os pacientes. Esses encontros tiveram a duração de 1 hora em média.

No primeiro caso, de um adolescente de 16 anos, cursando o 9º ano do Ensino Fundamental, é demonstrado como a demanda inicial pode divergir em relação a aspectos importantes da vida psíquica dos pacientes. Nesse caso, a demanda inicial de avaliação era de dificuldades de aprendizagem. No entanto, ao longo da avaliação (através de informações obtidas na triagem e em entrevistas com a mãe e o paciente) foram identificadas questões emocionais que caracterizaram um quadro de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O adolescente presenciou um evento de extrema violência no âmbito familiar, além de conviver em uma comunidade onde há frequentemente incidentes entre forças policiais e criminosos. Em função dessas questões, o planejamento da avaliação foi adaptado a fim de verificar a existência desse transtorno. Durante a avaliação, foi percebido que essas questões emocionais afetavam seu desempenho nos relacionamentos interpessoais e na escola.

No segundo caso, de um jovem de 13 anos, cursando o 6º ano do Ensino Fundamental, é demonstrado como a relação entre as potencialidades do paciente e as demandas informadas podem ser pouco realistas. Inicialmente, a demanda referia dificuldades de aprendizagem na escola e comportamento infantilizado. Durante a entrevista, a mãe referiu que o filho não consegue realizar as tarefas da escola pois é preguiçoso. O primeiro teste psicológico empregado para avaliação demonstrou desempenho significativamente abaixo da média para a faixa etária e escolaridade. Dessa forma, o planejamento foi readequado e incluiu testes mais completos os quais demonstraram resultados de desempenho cognitivo limítrofes e intelectualmente deficientes.

Diversos fatores podem influenciar na divergência entre a demanda inicial e o que se observa ao longo da avaliação psicológica. Dentre esses fatores, alguns podem ser ressaltados. Os familiares (ou os responsáveis pelo encaminhamento) muitas vezes não conseguem perceber adequadamente as capacidades e déficits do paciente. Evidentemente, uma das causas está relacionada com a falta de conhecimento técnico em psicologia. No entanto, muitas vezes está relacionado com o viés com o qual o paciente é observado em seu cotidiano. Por exemplo, problemas de desempenho em tarefas podem ser relacionados com questões puramente motivacionais. Outro fator significativo é a consideração de crenças errôneas sobre o funcionamento psíquico. Por exemplo, a concepção de que questões emocionais não impactam no desempenho cognitivo.

As divergências entre as demandas iniciais e o prosseguimento do processo de avaliação psicológica possui impactos na formação do profissional que atua em avaliação psicológica (atribuição exclusiva do psicólogo). Primeiro, é importante ressaltar que o profissional, apesar de sua área de especialização, necessita ter bons conhecimentos sobre diversas áreas da avaliação psicológica já que as mesmas são inter-relacionadas. Por exemplo, um psicólogo especializado em avaliação de aspectos cognitivos necessita ter conhecimentos sobre a avaliação de transtornos de personalidade. Finalmente, cabe ressaltar a importância da experiência clínica no processo de avaliação psicológica. Muitas informações fundamentais são coletadas somente através dos relatos dos pacientes e familiares, dessa forma a preparação dos futuros psicólogos necessita de estágios acadêmicos. Neste contexto, espaços como o CAP auxiliam significativamente a formação de profissionais devidamente preparados, já que oferecem espaços de supervisão e apoio acadêmico.